



Estado Do Piauí

Prefeitura Municipal de Teresina - PMT

Fundação Municipal de Saúde - FMS

Diretoria de Vigilância em Saúde – DVS

Gerência de Epidemiologia - GEEPI

Núcleo de Vigilância de Violências e Acidentes - NUVIVA



Relatório do Projeto Vida no Trânsito

3º e 4º trimestres de 2017

Equipe de Análise de Dados do projeto:

Elaine Monteiro da Costa (Chefe de núcleo)

Clara Ananda Pimentel de Sousa Santos (Enfermeira)

Giancarlos Pereira Passos (Analista de Sistemas)

Gina Gomes Quirino (Psicóloga)

Wellane Acaciara Andrade Leite Meneses (Enfermeira)

Instituições Fontes de Dados

Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual - BPRE

Companhia Independente de Policiamento de Trânsito – CIPTRAN

Hospital de Urgência de Teresina – HUT

Polícia Rodoviária Federal – PRF

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU

1. Introdução

Apresentam-se análise das vítimas de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina no 3º e 4º trimestres de 2017 e comparações com o mesmo período de 2016. Essas análises fazem parte do acompanhamento e monitoramento da situação, como parte das atividades do **Projeto Vida no Trânsito (PVT)**. O PVT tem como meta reduzir e estabilizar o número de mortes e lesões decorrentes de acidentes de trânsito.

2. Objetivos

Este relatório objetiva registrar, em complemento dos números de acidentes e de vítimas, as características de todos os acidentes. São informações que permitem identificar os perfis das vítimas e dos veículos envolvidos, os locais concentradores de acidentes, os dias da semana segundo os horários dos acidentes e o calendário de ocorrência de acidente com vítima fatal ao longo de cada dia.

3. Metodologia

3.1. Fonte de dados

Seguiu-se a orientação do PVT estabelecida como rotina para descrição dos acidentes de trânsito com vítimas nas condições de feridos graves e vítimas fatais e os fatores de risco que contribuíram para ocorrência de acidentes.

A coleta de dados buscou, primeiramente, a construção da Lista Única de Vítimas (LUV) a partir dos procedimentos de transcrição dos registros em papel para formulário próprio e digitação dos acidentes de trânsito em Epi Info, **organizando-se em base eletrônica** os dados das instituições, para o terceiro e quarto trimestres de 2016 e 2017:

- Companhia Independente de Policiamento de Trânsito (CIPTRAN);
- Batalhão de Policiamento Rodoviário Estadual (BPRE);
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

A essa base foram agregados **os dados encaminhados eletronicamente** pelas instituições:

- Hospital de Urgência de Teresina DR. Zenon Rocha (HUT) e
- Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Construída a LUV em formato eletrônico com todas as fontes de informação, foram selecionados campos em comum: data, endereço da ocorrência, nome e idade dos envolvidos para revisão, onde foram identificadas e retiradas as duplicidades (mesma vítima em fontes de dados diferentes). Essa lista fornece o número total de vítimas de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina.

3.2. Linkage das Fontes

Usando a técnica de *linkage* de banco de dados, por meio do software RECLINK, vinculou-se à LUV a base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM e do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde – SIH-SUS para identificar, respectivamente, vítimas fatais – consideradas aquelas com óbito em até 30 dias após a ocorrência do acidente – e feridos graves – aqueles com internação hospitalar acima de 24 horas e entrada em até 15 dias após o dia da ocorrência do evento.

3.3. Análise de Dados

Trata-se de um estudo transversal ou de prevalência com o foco nas vítimas de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI). A lista única foi tabulada no software Epi Info e os dados organizados em planilhas Excel. As variáveis foram descritas através de tabelas, gráficos e médias de posição.

4. Resultados

4.1 Quantitativo de Vítimas

Conforme Tabela 1, houve 2.733 vítimas de acidentes de trânsito no 3º trimestre de 2017 em Teresina, sendo que 680 foram feridos graves e 36 óbitos (conforme Metodologia do PVT apresentada acima, considera-se vítima fatal aquela que veio a óbito em até 30 dias após a data da ocorrência do acidente e vítima grave aquela que teve, após o acidente, internação hospitalar acima de 24 horas e entrada em até 15 dias após o dia da ocorrência do evento).

Ao serem comparados os dados dos 3º trimestres de 2016 e 2017, verificam-se uma diminuição de 5,3% no número de vítimas fatais, e aumento de 1,8% no número de vítimas graves, resultando em uma redução de 11,6% no número total de vítimas de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina para o período.

Tabela 1 – Distribuição do total de vítimas, vítimas fatais, graves, e leves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 3º trimestres de 2016 e 2017.

		3º Trimestre 2016	3º Trimestre 2017	Varição entre 2016-2017
Desfecho	Fatal	38	36	-5,3%
	Grave	668	680	1,8%
	Leves	2.387	2.017	-15,5%
Total		3.093	2.733	-11,6%

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

A tabela 2 apresenta as mesmas análises para o 4º trimestre de 2017 e comparações com o mesmo período de 2016. Verifica-se que houve 2.612 vítimas de acidentes de trânsito no 4º trimestre de 2017 em Teresina, sendo que 664 foram feridos graves e 38 óbitos.

Ao serem comparados os dados dos 4º trimestres de 2016 e 2017, verificam-se aumento de 18,8% no número de vítimas fatais, e redução de 5,9% no número de vítimas graves, resultando

em uma redução de 13,1% no número total de vítimas de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina para o período.

Tabela 2 – Distribuição do total de vítimas, vítimas fatais, graves e leves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 4º trimestres de 2016 e 2017.

		4º Trimestre 2016	4º Trimestre 2017	Varição entre 2016-2017
Desfecho	Fatal	32	38	18,8%
	Grave	706	664	-5,9%
	Leves	2.268	1.910	-15,8%
Total		3.006	2.612	-13,1%

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

4.2 Perfil das Vítimas

A partir da Tabela 3, verifica-se que no 3º trimestre de 2017 entre as vítimas fatais e graves, o maior percentual é do sexo masculino, respectivamente, 83,3% e 79,3%. Considerando o grupo dos fatais, a faixa etária que apresenta maior percentual é a de 26 a 35 anos (27,8%), seguido das faixas etárias de 18 a 25 anos e de maiores de 60 anos, com 25% cada. Considerando o grupo das vítimas graves, a maior faixa etária foi a de 26 a 35 anos (26,6%) e a segunda foi a de 36 a 45 anos (23%).

Tabela 3 – Distribuição do sexo e faixa etária das vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 3º trimestre de 2017.

Variáveis			Desfecho		Total
			Fatal	Grave	
Sexo	Masculino	N	30	539	569
		%	83,3	79,3	
	Feminino	N	6	141	147
		%	16,7	20,7	
Faixa etária (em anos)	Até 17	N	0	53	53
		%	-	7,8	
	18 a 25	N	9	141	150
		%	25	20,7	
	26 a 35	N	10	181	191
		%	27,8	26,6	
	36 a 45	N	5	156	261
		%	13,9	23	
	46 a 59	N	3	111	114
		%	8,3	16,3	
	60 e +	N	9	38	47
		%	25	5,6	

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

A partir da Tabela 4 são apresentados os dados para o 4º trimestre de 2017, e pode ser verificado que entre as vítimas fatais e graves, o maior percentual é do sexo masculino, respectivamente 86,8% e 77,3%. A faixa etária que apresentou maior percentual de vítimas fatais

é de 18 a 25 anos (28,9%), seguido das faixas etárias de 26 a 35 anos e maiores de 60 anos (ambas com 18,4%). Considerando o grupo de vítimas graves, as faixas etárias de maiores índices são a de 26 a 35 anos (30,1%) seguido de 18 a 25 anos (22,1%).

Tabela 4 – Distribuição do sexo e faixa etária das vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 4º trimestre de 2017.

Variáveis			Desfecho		Total
			Fatal	Grave	
Sexo	Masculino	N	33	513	546
		%	86,8	77,3	
	Feminino	N	5	151	156
		%	13,2	22,7	
Faixa etária (em anos)	Até 17	N	3	45	48
		%	7,9	6,8	
	18 a 25	N	11	147	158
		%	28,9	22,1	
	26 a 35	N	7	200	207
		%	18,4	30,1	
	36 a 45	N	5	120	125
		%	13,2	18,1	
	46 a 59	N	5	111	116
		%	13,2	16,7	
	60 e +	N	7	41	48
		%	18,4	6,2	

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

A Tabela 5 apresenta associação do desfecho com o meio/modo de locomoção com as idades para o 3º trimestre de 2017. O grupo dos pedestres (modo a pé) que foram a óbito apresenta maior média de idade 61,7 anos, seguido dos ciclistas (61 anos). Para os graves a maior média foi para os pedestres 46 anos, seguida da média de idade dos condutores ou passageiros de automóvel (40,3 anos). Destaca-se que o grupo dos motociclistas teve menor média de idade tanto para os fatais (34,4 anos) como para os graves (33,7 anos).

Tabela 5 – Associação do meio/modo de locomoção com a idade (em anos) de vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 3º trimestre de 2017.

Desfecho	Meio/modo de locomoção	Idade		
		Mínimo	Média	Máximo
Fatal	A pé	34	61,7	85
	Automóvel	26	51	76
	Motocicleta	17	34,4	54
	Bicicleta	61	61	61
	Geral	17	45,6	85
Grave	A pé	8	46	80
	Automóvel	19	40,3	76
	Motocicleta	1	33,7	81
	Bicicleta	7	39,6	72
	Geral	1	34,9	81

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

A Tabela 6 apresenta associação do desfecho com o meio/modo de locomoção com as idades para o 4º trimestre de 2017. Ao considerar as vítimas fatais, os pedestres (modo a pé) apresentam maior média de idade (47,5 anos), seguido das vítimas cujo meio de locomoção era o automóvel (44,6 anos). Para as vítimas graves, o grupo de pedestres apresenta a maior média de idade (49,6 anos), seguido do grupo cujo meio de locomoção é a bicicleta 35,6 anos. Destaca-se que o grupo dos motociclistas teve menor média de idade tanto para os fatais (33 anos) como para os graves (34,3 anos).

Tabela 6—Associação do meio/modo de locomoção com a idade (em anos) de vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 4º trimestre de 2017.

Desfecho	Meio/modo de locomoção	Idade		
		Mínimo	Média	Máximo
Fatal	A pé	5	47,5	81
	Automóvel	19	44,6	79
	Motocicleta	8	33	74
	Bicicleta	0	0	0
	Geral	5	38,2	81
Grave	A pé	4	49,6	81
	Automóvel	9	34,6	71
	Motocicleta	0	34,3	81
	Bicicleta	3	35,6	70
	Geral	0	34,9	81

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

A Tabela 7 mostra que a maior parte dos óbitos ocorridos em Teresina por acidente de trânsito no 3º e 4º trimestres de 2017 são de residentes na Capital, 86,1% e 84,2% respectivamente. Em relação aos feridos graves, os percentuais para o 3º e 4º trimestres de 2017 foram de 95,2% e 96% respectivamente.

Tabela 7 – Distribuição da cidade de residência das vítimas de acidente de trânsito fatais e graves ocorridos em Teresina (PI), 3º e 4º trimestres de 2017.

			Fatal		Grave	
			3º Trimestre	4º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Residência em Teresina	Sim	N	31	32	647	638
		%	86,1	84,2	95,2	96
	Não	N	5	6	33	27
		%	13,9	15,8	4,8	4

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

4.3 Características da Posição da Vítima

Em relação ao tipo de vítima (Tabela 8), para o 3º trimestre de 2017, a maioria era condutor, tanto para os fatais (52,8%), como para os graves, 35%. Quando consideramos o grupo os fatais, o segundo maior grupo é o de pedestre (22,2%). Já para o grupo das vítimas graves, o

segundo maior grupo foi o de passageiros (6,5%). Vale destacar que o tipo de vítima é ignorado em 19,4% para os fatais e 52,9% para os graves. O principal meio de locomoção foi a motocicleta, tanto para fatal (69,4%) como para grave (85,3%).

Ao serem comparados os dados referentes aos 3º trimestres de 2017 e 2016, observa-se que apesar da redução de 5,3% no número total de vítimas fatais, houve um aumento de 14,3% para o grupo de pedestres.

Tabela 8 – Distribuição do tipo de vítima e meio/modo de locomoção das vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 3º trimestres de 2016 e 2017.

	Fatal					Grave				
	2016		2017		Varição 2016- 2017	2016		2017		Varição 2016- 2017
Tipo de Vítima	N	%	N	%	%	N	%	N	%	%
Pedestre	7	18,4	8	22,2	14,3	47	7	38	5,6	-19,1
Condutor	20	52,6	19	52,8	-5	234	35	238	35	1,7
Passageiro	5	13,2	2	5,6	-60	43	6,4	44	6,5	2,3
Ignorado	6	15,8	7	19,4	16,7	344	52	360	52,9	4,65
TOTAL	38	100	36	100	-2	668	100	680	100	-0,01
Meio/modo de locomoção										
A pé	7	18,4	8	22,2	14,3	47	7	38	5,6	-19,1
Automóvel	5	13,2	2	5,6	-60	15	2,2	22	3,2	46,7
Motocicleta	24	63,2	25	69,4	4,2	561	84	580	85,3	3,4
Bicicleta	2	5,2	1	2,8	-50	36	5,4	34	5	-5,6
Coletivo	0	-	0	-	-	3	0,5	0	-	-
Outro	0	-	0	-	-	2	0,3	3	0,4	50
Ignorado	0	-	0	-	-	4	0,6	3	0,4	-25
TOTAL	38	100	36	100	-5,3	668	100	680	100	-1,8

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Em relação aos tipos identificados de vítimas (Tabela 9), no 4º trimestre de 2017 a maioria era condutor (fatal, 47,4%; graves, 35,8%), seguido de passageiro de algum veículo (fatal, 23,7%; graves, 7,4%). Destaca-se que o tipo de vítima é ignorado em 7,9% para os fatais e 50% para os graves. O principal meio de locomoção das vítimas foi a motocicleta, tanto para fatal (60,5%), como para grave (80,6%). Destaca-se o número de óbitos de pedestres (21,1%).

Ao serem comparados os dados referentes aos 4º trimestres de 2017 e 2016, observa-se que houve um aumento de 14,3% nos óbitos de pedestres e de 600% nos óbitos de usuários de automóvel.

Tabela 9 – Distribuição do tipo de vítima e meio/modo de locomoção das vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 4º trimestres de 2016 e 2017.

	Fatal					Grave				
	2016		2017		Varição 2016- 2017	2016		2017		Varição 2016- 2017
Tipo de Vítima	N	%	N	%	%	N	%	N	%	%
Pedestre	7	21,9	8	21,1	14,3	41	5,8	45	6,8	9,8
Condutor	18	56,3	18	47,4	0	250	35,4	238	35,8	-4,8
Passageiro	1	3,1	9	23,7	800	42	5,9	49	7,4	16,7
Ignorado	6	18,7	3	7,9	-50	373	52,8	332	50,0	-11
TOTAL	32	100	38	100	18,8	706	100	664	100,0	-5,9
Meio/modo de locomoção										
A pé	7	21,9	8	21,1	14,3	41	5,81	45	6,8	9,8
Automóvel	1	3,1	7	18,4	600	38	5,39	34	5,1	-10,5
Motocicleta	21	65,6	23	60,5	9,5	581	82,3	535	80,6	-7,9
Bicicleta	1	3,1	0	-	-	40	5,66	34	5,1	-15
Coletivo	0	-	0	-	0	1	0,14	7	1,0	600
Outro	0	-	0	-	0	2	0,28	3	0,5	50
Ignorado	2	6,3	0	-	-	3	0,42	6	0,9	100
TOTAL	32	100	38	100	18,8	706		664	100	-5,9

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Observando a Tabela 10 pode ser verificado que no 3º trimestre de 2017, para o grupo dos fatais, a maior parte dos pedestres que foram a óbito foi colhida por automóveis (25%), já as vítimas de motocicletas foram por colisões com objeto fixo (24%) e com automóveis (16%). Ainda em relação aos fatais, 50% das vítimas de automóveis foram por colisões com outros automóveis. Para o grupo de vítimas graves, os pedestres foram mais atropelados por automóveis (28,9%), seguido por motocicletas (23,7%); e as vítimas de motocicleta são decorrentes de colisão com automóvel (20,3%) e outras motocicletas (6%). A maior parte das vítimas ciclistas é resultante de colisões com motocicletas tanto para fatais (100%) quanto para graves (20,6%).

Tabela 10 – Associação do meio/modo de locomoção com a outra parte envolvida de vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 3º trimestre de 2017.

Meio/modo de locomoção	Outra parte envolvida							
	Autom. %	Motocic. %	Colet. %	Bicic. %	Obj. fixo %	Animal %	Outra %	Ignorado %
FATAL								
A pé	25	12,5	-	-	-	-	-	62,5
Automóvel	50	-	-	-	-	-	-	50
Motocicleta	16	-	-	-	24	-	4	56
Bicicleta	-	100	-	-	-	-	-	-
Coletivo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRAVE								
A pé	28,9	23,7	-	-	-	-	2,6	44,7
Automóvel	31,8	4,5	-	-	27,3	4,5	4,5	27,3
Motocicleta	20,3	6	1,2	0,7	5,3	1,9	3,1	61,4
Bicicleta	-	20,6	5,9	-	-	-	-	73,5
Coletivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	33,3	-	-	66,7
Ignorado	-	-	-	-	-	-	33,3	66,7

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Ao observar a Tabela 11, verifica-se que no 4º trimestre de 2017, para o grupo dos fatais, a maior parte dos pedestres que foram a óbito foi atropelada por automóveis (50%), e por motocicletas (25%); já as vítimas de motocicletas tiveram acidentes resultantes de colisões com automóveis (39,1%) e com outras motocicletas ou animais, com 8,7% cada. Para o Grupo de vítimas Graves, os pedestres são mais atropelados por motocicletas (26,7%), e por automóveis (15,6%); as vítimas de motocicleta são resultantes de colisão com automóvel (22,6%) e outras motocicletas (6,9%); as vítimas de bicicleta são decorrência de colisão com motocicleta (17,6%) e com automóveis (14,7%).

Vale destacar que os dados de acidentes graves são oriundos, em sua maioria, do HUT e SAMU. Nesse sentido, a informação sobre a “outra parte envolvida” aparece como Ignorado em grande parte dos acidentes tanto para o 3º quanto para o 4º trimestres de 2017.

Tabela 11 – Associação do meio/modo de locomoção com a outra parte envolvida de vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito ocorridos em Teresina (PI), 4º trimestre de 2017.

Meio/modo de locomoção	Outra parte envolvida							
	Autom. %	Motocic. %	Colet. %	Bicic. %	Obj. fixo %	Animal %	Outra %	Ignorado %
FATAL								
A pé	50	25	-	-	-	-	-	25
Automóvel	14,3	-	42,9	-	28,6	-	-	14,3
Motocicleta	39,1	8,7	-	-	4,3	8,7	4,3	34,8
Bicicleta	-	-	-	-	-	-	-	-
Coletivo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRAVE								
A pé	15,6	26,7	6,7	-	-	-	2,2	48,9
Automóvel	26,5	2,9	-	-	11,8	-	-	58,8
Motocicleta	22,6	6,9	1,1	0,7	4,7	2,1	3	58,9
Bicicleta	14,7	17,6	-	-	-	-	-	67,6
Coletivo	14,3	-	-	-	14,3	-	14,3	57,1
Outros	-	-	-	-	-	-	33,3	66,7
Ignorado	-	16,7	-	-	-	-	-	83,3

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

4.4 Ocorrência dos Acidentes

A Figura 1 apresenta o calendário com a distribuição das ocorrências dos acidentes de trânsito com vítimas fatais ocorridos no 3º trimestre de 2017 e que resultaram em 36 vítimas. O maior período observado sem ocorrência de acidente de trânsito com vítima fatal foi 13 dias consecutivos, de 09 a 21 de agosto. O domingo foi o dia da semana com maior número de vítimas (N=11). Um dado que chama a atenção é o fato de que dos 24 dias com acidentes fatais ocorridos, 9 apresentam mais de um óbito, totalizando 21 vítimas.

Figura 1 – Calendário de ocorrências de acidentes com vítimas fatais em Teresina (PI), 3º trimestre de 2017.

	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
Julho							1
	2	3	4	5	6	7+++	8
	9	10	11	12†	13†	14	15+++
	16††	17	18	19†	20	21	22
	23†	24†	25	26	27	28	29
	30††	31					
Agosto			1	2†	3	4	5
	6†	7	8+++	9	10	11	12
	13	14	15	16	17	18	19
	20	21	22†	23	24	25†	26
	27	28	29	30†	31†		
Setembro						1	2
	3	4††	5	6	7	8	9††
	10††	11	12	13	14†	15	16
	17††	18	19	20	21	22†	23†
	24†	25	26	27	28	29	30
Dia com acidente com vítima fatal				Intervalo máximo de dias sem vítima fatal			
† 1 vítima fatal, †† 2 vítimas, ††† 3 vítimas							

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

A Figura 2 apresenta o calendário com a distribuição das ocorrências dos acidentes de trânsito ocorridos no 4º trimestre de 2017 e que resultaram em 38 vítimas fatais. O maior período observado sem ocorrência de acidente de trânsito com vítima fatal foi 8 dias consecutivos, de 03 a 10 de novembro. O domingo foi o dia da semana com maior número de vítimas (N=17). Um dado que chama a atenção é o fato de que dos 26 dias com acidentes fatais ocorridos, 9 apresentam mais de um óbito, totalizando 21 vítimas.

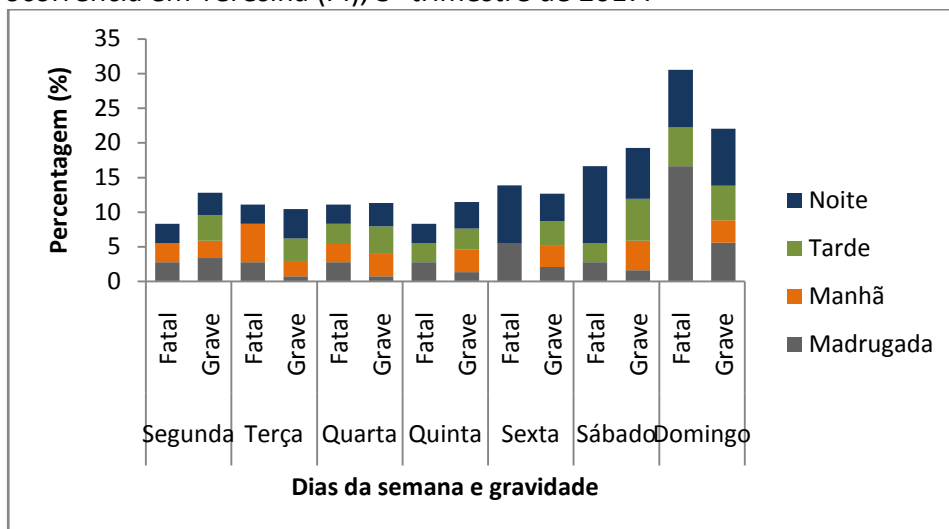
Figura 2 – Calendário de ocorrências de acidentes com vítimas fatais em Teresina (PI), 4º trimestre de 2017

	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
Outubro	1†	2	3	4	5†	6	7
	8†	9	10	11	12††	13	14
	15††††	16	17	18	19	20††	21†
	22	23	24	25	26	27	28
	29†	30	31				
Novembro				1†	2††	3	4
	5	6	7	8	9	10	11†
	12††	13	14†	15	16	17	18
	19†	20†	21	22	23	24†	25
	26†††	27	28	29	30		
Dezembro						1	2†
	3†	4	5	6	7††	8	9
	10	11	12	13	14	15††	16
	17	18†	19	20	21	22†	23
	24††	25	26	27†	28	29	30
	31†						
Dia com acidente com vítima fatal				Intervalo máximo de dias sem vítima fatal			
† 1 vítima fatal, †† 2 vítimas, ††† 3 vítimas, †††† 4 vítimas							

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Conforme Figura 3, a maior parte dos acidentes fatais e graves do 3º trimestre de 2017 ocorreu nas sextas, sábados e domingos. Considerando as vítimas fatais, destacam-se as noites dos sábados e as madrugadas dos domingos. Já para o grupo das vítimas graves, percebe-se que o número de vítimas é maior nas tardes e noites de sábado, e nas madrugadas e noites do domingo. Nas quintas-feiras observam-se menores percentuais de acidentes fatais e graves.

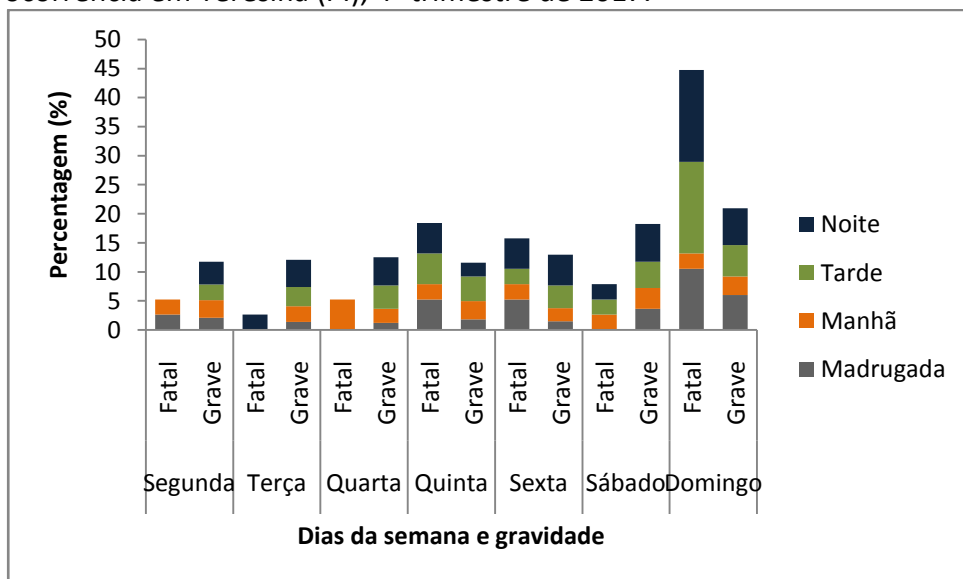
Figura 3 - Acidentes de trânsito com vítimas fatais e graves, segundo os dias da semana e a hora da ocorrência em Teresina (PI), 3º trimestre de 2017.



Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Segundo a Figura 4 a maior parte dos acidentes fatais do 4º trimestre de 2017 ocorreu nos domingos e quintas-feiras. Destacando-se os domingos que tiveram grande número de óbitos, nas madrugadas, tardes e noites. Para o grupo dos Graves, a maior parte dos acidentes ocorreu nos sábados e domingos.

Figura 4 - Acidentes de trânsito com vítimas fatais e graves, segundo os dias da semana e a hora da ocorrência em Teresina (PI), 4º trimestre de 2017.



Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Para o 3º trimestre de 2017, observa-se a partir da Tabela 12, que a principal via identificada com ocorrência de acidentes fatais foi a BR 343 (N=10) e graves a BR 316 (N=22). Destacam-se, ainda, os dados de acidentes graves da BR 343 (N=21). Destaca-se que para o grupo dos acidentes fatais as demais vias apresentaram menos que duas vítimas e para o grupo dos graves houve menos de 7 acidentes com vítima em cada via.

Tabela 12 – Descrição das ruas/avenidas/rodovias com maior número de vítimas de acidentes segundo o total de vítimas fatais e graves com ocorrência em Teresina (PI), 3º trimestre de 2017.

FATAL		GRAVE	
Endereço	N	Endereço	N
BR 343	10	IGNORADO	367
IGNORADO	8	BR 316	22
BR 316	3	BR 343	21
		Av Kennedy	9
		Av João XXIII	7

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Já para o 4º trimestre de 2017, conforme a Tabela 13, as principais vias identificadas com ocorrência de acidentes fatais foram a BR 316, a PI112 e a Av. Maranhão, com 3 vítimas cada. Considerando o grupo dos graves, as vias com maior ocorrência de acidentes foram a BR 316 (N=19), a BR 343 (N=14) e a Av. Miguel Rosa (N=13). Destaca-se que para o grupo dos acidentes fatais as demais vias apresentaram menos que duas vítimas e para o grupo dos graves houve menos de 7 acidentes com vítima em cada via.

Tabela13 – Descrição das ruas/avenidas/rodovias com maior número de vítimas de acidentes segundo o total de vítimas, graves e fatais com ocorrência em Teresina (PI), 4º trimestre de 2017.

FATAL		GRAVE	
Endereço	N	Endereço	N
BR 316	3	Ignorado	351
AV Maranhão	3	Br 316	19
PI 112	3	Br 343	14
Av Centenário	2	Av Miguel Rosa	13
Av Freitas Neto	2	Av Maranhao	9
Estrada da Usina Santana	2	Av Henry Wall De Carvalho	8
IGNORADO	2	Av Zequinha Freire	7
		PI 112	7

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

4.5 Monitoramento das Informações

A Tabela 14 apresenta a contribuição individual de cada fonte e das interseções para o total de vítimas: fatais e graves para o 3º trimestre de 2017.

Tabela14 - Identificação das fontes de dados que compõem a Lista Única de Acidentes segundo o desfecho (óbito e internação) e número de interseções entre as fontes de informação do PVT. Teresina (PI), 3º trimestre de 2017.

Fonte de Dados	Registros		
	Fatal	Grave	Total de vítimas
HUT	8	352	360
SAMU	1	17	18
CIPTRAN	3	1	4
PRF	5	1	6
BPRE	1	2	3
HUT e SAMU	8	225	233
HUT e CIPTRAN	0	12	12
HUT e PRF	2	7	9
HUT e BPRE	0	3	3
SAMU e CIPTRAN	0	1	1
SAMU e PRF	2	1	3
SAMU e BPRE	0	0	0
SAMU,HUT e CIPTRAN	2	32	34
SAMU, HUT e PRF	3	24	27
SAMU, HUT e BPRE	1	2	3
TOTAL	36	680	716

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

A Tabela 15 apresenta a contribuição individual de cada fonte e das interseções para o total de vítimas: fatais e graves para o 4º trimestre de 2017.

Tabela 15 - Identificação das fontes de dados que compõem a Lista Única de Acidentes segundo o desfecho (óbito e internação) e número de interseções entre as fontes de informação do PVT. Teresina (PI), 4º trimestre de 2017.

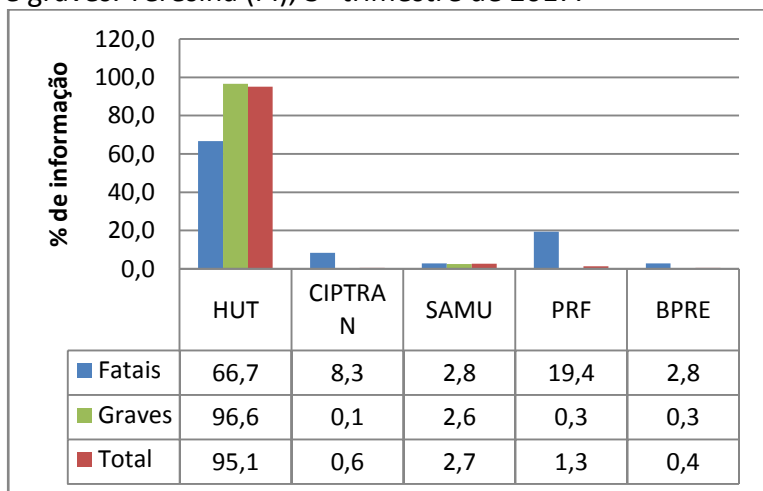
Fonte de Dados	Registros		
	Fatal	Grave	Total
HUT	2	333	335
SAMU	4	16	20
CIPTRAN	9	1	10
PRF	2	0	2
BPRE	5	0	5
HUT e SAMU	9	237	246
HUT e CIPTRAN	0	9	9
HUT e PRF	0	4	4
HUT e BPRE	0	1	1
SAMU e CIPTRAN	4	0	4
SAMU e PRF	1	1	2
SAMU e BPRE	0	2	2
SAMU,HUT e CIPTRAN	1	41	42
SAMU, HUT e PRF	1	19	20
SAMU, HUT e BPRE	0	0	0
TOTAL	38	664	702

Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Conforme Figura 5, em termos quantitativos, para o 3º trimestre de 2017 o HUT possui o maior percentual de registro do total de vítimas (95,1%), feridos graves (96,6%) e vítimas fatais

(66,7%). A PRF é a segunda maior fonte para os fatais, pois acrescenta a lista 19,4%. O SAMU é a segunda maior fonte para os graves, pois acrescenta a lista 2,6%.

Figura 5 – Contribuição percentual de cada fonte de informação segundo o total de vítimas: fatais e graves. Teresina (PI), 3º trimestre de 2017.

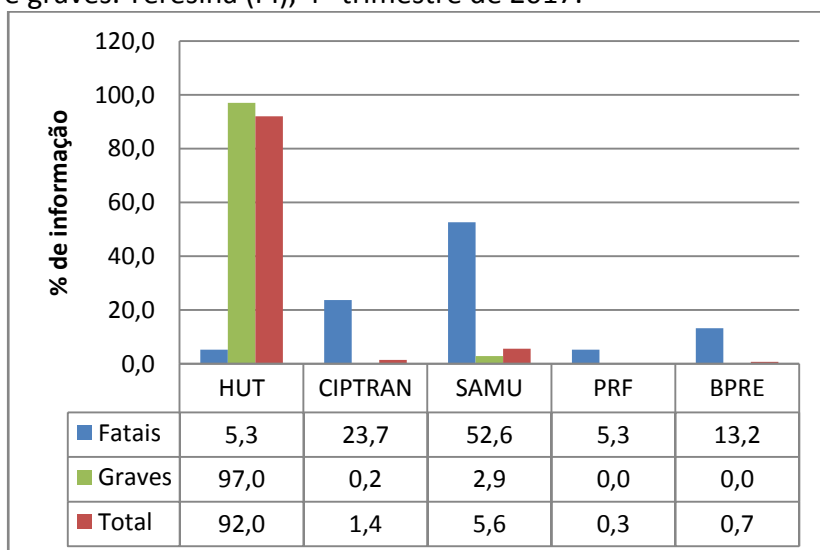


Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Para o 4º trimestre de 2017, conforme Figura 6, em termos quantitativos, para o grupo dos fatais, o SAMU possui o maior percentual de registro (52,6%), sendo a CIPTRAN a segunda principal fonte, pois acrescenta à lista total 23,7%, seguido do BPRE, que acrescenta 13,2% à lista total de fatais. Considerando o grupo dos graves, o HUT é a principal fonte de informações com 97% e o SAMU acrescenta à lista 2,9%,

Faz-se importante destacar que o HUT é a maior fonte para os graves em termos quantitativos. Em termos de qualidade de dados, as polícias e o SAMU possuem mais informações detalhadas sobre o acidente uma vez que eles atendem as vítimas na cena da ocorrência do mesmo.

Figura 6 – Contribuição percentual de cada fonte de informação segundo o total de vítimas: fatais e graves. Teresina (PI), 4º trimestre de 2017.



Fonte: FMS/DVS/GEEPI/NUVIVA/PVT.

Considerações finais

Considerando a produção de informações para o monitoramento dos acidentes de trânsito em Teresina na metodologia proposta pelo Projeto Vida no Trânsito, observa-se que:

- 1) Destaca-se, a partir dos dados, o grande número de acidentes com vítimas fatais aos domingos, sobretudo no 4º trimestre de 2017, bem como de maior parte dos acidentes desse trimestre terem ocorrido nos turnos tarde e noite. Sugerem-se ações de fiscalização intensiva considerando essa realidade a fim de coibir comportamentos imprudentes e conseqüentes mortes no trânsito.
- 2) Exceto PRF e HUT, as diversas bases de dados das diversas instituições ainda não se encontram em formato eletrônico, demandando esforço na transcrição de ficha e digitação de dados;
- 3) É importante destacar que, enquanto não houver uma sistemática de criação de base de dados nas polícias e SAMU, é de fundamental importância a permanência das coletas dos dados de acidentes de trânsito por meio de busca ativa nas polícias e no SAMU e posterior digitação das mesmas, a fim de que os relatórios representem, em conformidade com a Metodologia Proposta pelo PVT, o retrato fiel da realidade dos acidentes de trânsito em Teresina;
- 4) Grande número de vítimas de acidentes vão para o HUT sem terem sido atendidos por polícias ou SAMU. Nesse sentido, informações como: outra parte envolvida e endereço da ocorrência do acidente aparecem como ignorados, apesar da melhoria das informações da porta de Entrada do HUT, possibilitando assim que seus dados compusessem a lista única;
- 5) Outro ponto importante é que a equipe de Análise de Dados não conta mais com a presença do estatístico, uma vez que o servidor Estatístico do NUVIVA pediu vacância do cargo no início do ano de 2017, o que resultou em maior tempo necessário para realização dos relatórios e entregas dos mesmos. Até o presente momento a equipe de Análise de Dados conta apenas com cinco técnicos que, além das demandas referentes ao PVT, são responsáveis pelos dados de violência e outros tipos de acidentes ocorridos em Teresina.